



Evento	Salão UFRGS 2013: IX SALÃO DE ENSINO
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Teatro em sala de aula: a dúvida do sujeito entre o real e o imaginário
Autores	MARINA SOUZA TEIXEIRA LAURA BONFADA CLARICE LEHNEN WOLFF
Orientador	MARCIO PEZZINI FRANCA

“Teatro em sala de aula: a dúvida do sujeito entre o real e o imaginário”

RESUMO: Introdução: O estágio de Saúde Coletiva do curso de Fonoaudiologia da UFRGS proporcionou a vivência da Fonoaudiologia Escolar no Colégio de Aplicação, da mesma Universidade, em Porto Alegre. Nesse local, realizou-se uma oficina com um grupo de 1º ano do Ensino Fundamental, crianças de aproximadamente 6 anos. Após uma reunião com a professora responsável pela turma, o grupo que compunha a equipe de fonoaudiologia na escola, decidiu por abordar a temática de desenvolvimento na linguagem em consonância com o tema do trabalho que vinha sendo desenvolvido em sala de aula: crescimento. Para que a linguagem pudesse ser trazida para o campo de reflexão dos alunos, trabalhou-se a percepção da mesma e da sua evolução ao longo da vida, levando-se em conta o desenvolvimento da própria fala dos alunos. **Cena Enunciativa:** No planejamento da atividade, optou-se por um teatro com dois fantoches: um do gênero masculino – o “avô”- e outro do feminino – a “neta”. Durante o teatro, um dos alunos, ao tentar interagir com as personagens, se deparou com o fantoche do gênero masculino sendo interpretado por uma estagiária do gênero feminino. Estava estabelecida a confusão: a qual pessoa se reportar: ao “homem” representado no fantoche ou à mulher que o interpretava? É o ser real ou o ser fictício? Na situação de impasse, o sujeito hesitou, usando ambos os gêneros em uma mesma frase: “tu é mais velho, mais velha”. **Metodologia:** A partir deste recorte enunciativo, este trabalho visou analisar essa situação de diálogo ocorrida em sala de aula, durante a oficina do estágio em saúde coletiva, protagonizada por um interlocutor real e seu personagem-fantoche junto a outro interlocutor real, o aluno de seis anos, a partir da teoria da Enunciação, de Émile Benveniste. Assim, pode-se verificar que, ao deparar-se com o mundo fictício, a dúvida do menino durante a comunicação com o fantoche, ao se colocar no lugar do “eu”, foi natural. Segundo Benveniste (1989), *o que caracteriza a enunciação é a relação discursiva com o parceiro, seja este real ou imaginário*. Isso determina a estrutura do quadro figurativo da enunciação, o do diálogo, que tem obrigatoriamente um eu e um tu. A construção e a desconstrução do “Ele” se sucedeu algumas vezes durante a interação aluno/Fantoche, visto que havia a possibilidade de dois TUs a quem ele poderia se reportar. Essa mudança de gênero entre o interpretado e o interpretante trouxe ainda mais dificuldade na interação entre o menino e o fantoche/estagiária. Concluiu-se que o aluno utilizou-se corretamente da ideia de linguagem, que dá ao indivíduo o status de sujeito. Para o menino, o personagem do fantoche interagiu pela linguagem, motivo suficiente para ser reconhecido como um “TU”.

Referência: - Benveniste, E. Problemas de Linguística Geral II. 3 ed. São Paulo: Pontes, 1989 In: Werner, KG. Os estudos da enunciação e a formação do professor de línguas. Disponível em <http://coral.ufsm.br/lec/02_04/Kelly.htm>